



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
<div>1,86% São Paulo</div> <div>0,58% Nova York</div>	<div>164.849</div> <div>178.858</div> <div>20/121/122/123/1</div>	<div>R\$ 5,286</div> <div>(+0,03%)</div>	<div>R\$ 1.621</div>	<div>R\$ 6,245</div>	<div>14,90%</div>	<div>Agosto/2025-0,11</div> <div>Setembro/20250,48</div> <div>Outubro/20250,09</div> <div>Novembro/20250,18</div> <div>Dezembro/20250,33</div>	

OBITUÁRIO

Empresário foi um dos principais responsáveis por transformar a aviação comercial no Brasil ao introduzir e consolidar o modelo de baixo custo, ampliando o acesso da população ao transporte aéreo e redefinindo a concorrência no setor

Constantino Júnior, 57 anos, fundador da Gol

» VINICIUS DORIA

O presidente do Conselho de Administração e fundador da empresa aérea Gol, Constantino de Oliveira Júnior, morreu, ontem, aos 57 anos, em São Paulo. O empresário estava em tratamento de um câncer. A companhia não vai divulgar informações sobre o velório, que reunirá apenas família e amigos. A Gol foi a primeira companhia aérea a operar no Brasil com o conceito de passagens mais baratas, com simplificação dos serviços de bordo como uma das estratégias para cortar custos.

Quando criada, em 2001, adotou o slogan “Linhas Aéreas Inteligentes”, para destacar a política de “custo baixo, tarifa baixa”. Os passageiros logo perceberam a diferença: além do preço mais barato em relação às concorrentes, os voos da Gol tinham serviço de bordo mais simples, os pilotos e comissários usavam uniformes mais informais e até a comunicação a bordo era feita em tom coloquial. Hoje, é a segunda maior companhia de transporte aéreo país, com cerca de 30% do mercado, praticamente empata-da com a Azul. A líder do setor é a Latam, com 40%, segundo da-dos da Agência Nacional de Aviação Covil (Anac).

Mineiro de Patrocínio e filho do empresário do setor de trans- porte rodoviário Nenê Constantino (que completará 95 anos em agosto), Constantino Júnior formou-se em Brasília no curso de administração de empresas da UDF e, em 1996, assumiu uma vaga de diretor na Comporte Participações, que controlava o impé- rio criado pelo pai — as empresas de Nenê Constantino chegaram a ter mais de 6 mil ônibus circulan- do pelas estradas do país.

Constantino Júnior fundou a Gol em 2001, atendendo a uma

paixão que o acompanhava des- de menino: a aviação. A empre- sa estreou no mercado brasilei- ro com apenas seis aeronaves, mas fazendo barulho com a pro- messa de deselitizar as viagens de avião, um meio de transporte caro, “só para rico”, como se dizia na época. Com campanhas agres- sivas focadas no preço das pas- sagens, Constantino Júnior fez a companhia crescer rapidamente. Em 2004, a Gol estreou nas Bol- sas de Valores de São Paulo e de Nova York. Oito anos depois, em 2012, ele assumiu a presidência do Conselho de Administração da companhia, cargo que ocupou pelo restante da vida.

A direção da Gol lamentou a morte do fundador e destacou o legado deixado por ele. Por meio de nota, a empresa lembrou que, há 25 anos, “Júnior e a família Constantino deram início à traje- tória da mais brasileira das com- panhias aéreas”.

“Com uma visão empreende- dora e valores sólidos, nascia uma empresa reconhecida por sua ex- celência, referência em inovação e por seu compromisso com o de- senvolvimento do Brasil. Os prin- cipios estabelecidos por seu fun- dador fizeram a companhia cres- cer e, hoje, fazer parte de um gru- po internacional. Eles seguem vi- vos na Gol e continuam transfor- mando a aviação no Brasil”, con- clui a nota de pesar.

Varig e Avianca

O empresário também presi- dia o Conselho de Administração do Grupo Abra, holding que con- trola as aéreas Gol e Avianca Co- lômbia, que se uniram em maio de 2022, mas mantém operações independentes. Antes, em 2007, Constantino Júnior comandou a aquisição da Varig, a mais tradi- cional empresa aérea do país, em uma operação de US\$ 320 milhões (cerca de R\$ 1,6 bilhão ao câmbio

atual). Com a compra, a frota da Gol passou de 17 para 34 aviões. O grupo declarou que o executi- vo foi um “verdadeiro visionário, guiado por um propósito claro: tornar o transporte aéreo acessí- vel a todos”.

O ministro de Portos e Aero- portos, Silvio Costa Filho, lamen- tou a morte do empresário minei- ro. Pelas redes sociais, disse que “sua trajetória à frente da Gol te- ve um papel decisivo no fortaleci- mento da aviação brasileira, am- pliando conexões, oportunidades e o desenvolvimento do setor no país” e que deixa um legado “im- portante e duradouro”.

As concorrentes da Gol no Bra- sil também emitiram nota de pes- ar, ontem. A líder de mercado Latam declarou que Constanti- no Júnior, “à frente da fundação da Gol, introduziu um modelo de negócios inovador, que ampliou o acesso ao transporte aéreo, es- timulou a concorrência e contri- buiu de maneira decisiva para o crescimento e a modernização do setor no País. Sua capacidade de inovar, aliada à coragem de de- safiar paradigmas estabelecidos, deixou um legado duradouro pa- ra a indústria e para milhões de brasileiros que passaram a voar”.

A Azul também destacou o pa- pel inovador de Constantino, que atuou para popularizar as viagens de avião no Brasil. “Empreendedor visionário na fundação da Gol Li- nhas Aéreas, teve papel decisivo na transformação da aviação no Bra- sil, ampliando o acesso ao trans- porte aéreo e deixando um legado que seguirá influenciando nossa indústria por muitos anos”.

Além da aviação, Constantino Júnior era apaixonado por veloci- dade. Nos anos 1990, ele pilotou carros de corrida nas categorias brasileiras F-3 (na equipe do bra- sileiro Amir Nasr) e Porsche Cup, na inglesa Fórmula 3.000 e chegou a receber um convite para correr na Fórmula 1 pela Benetton.

Eduardo Viana/Gol



Em tratamento contra o câncer, empresário teve morte lamentada por autoridades e companhias aéreas

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Brasília-DF, 25/01/2026

Informativo do mercado imobiliário

Mercado imobiliário alerta para os desafios da regularização fundiária no DF

A regularização fundiária é um dos temas mais estratégicos da gestão territorial do DF. Décadas de expansão urbana sem planeja- mento adequado resultaram em um mosaico de ocupações irre- gulares, muitas em áreas ambien- talmente sensíveis e carentes de infraestrutura. Superar esse passivo exige um olhar integrado, capaz de conciliar segurança juri- dica, ocupação planejada, equíli- brio ambiental e o enfrentamento eficaz da grilagem de terras.

A complexidade do arcabouço normativo que rege o ordena- mento territorial e ambiental do DF representa, por si só, um grande desafio. Diversos instru- mentos, como o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), o Zoneamento Ecológico-Econô- mico (ZEE), os Planos de Manejo e as normas de licenciamento ambiental fixam diretrizes com- plementares, mas dispersas. A inexistência de um marco regula- tório unificado dificulta a análise técnica e reduz a agilidade na aprovação de novos parcelamen- tos do solo.

Uma solução seria a atuação coordenada e autônoma para as aprovações urbanísticas, ambientais e de infraestrutura, visando agilizar a aprovacao de projetos. Essa integração traria maior clareza procedimental, previsibilidade jurídica e celerida-

de aos processos, permitindo que o crescimento urbano ocorra de forma planejada e sustentável.

Outro desafio são as condicio- nantes ambientais em território sensível, especialmente nas Áre- as de Preservação Permanente (APPs), Unidades de Conservação (UCs) e zonas de recarga hídrí- ca. A regularização sustentável requer soluções estruturantes desde a concepção dos projetos.

Formulado pela Terracap em parceria com a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), o projeto do Setor Habitacional Jó- quei Clube representa um avan- ço na experiência concreta de urbanização planejada e ambien- talmente responsável. O bairro nasce regular e planejado, com diretrizes bem definidas e atua- lizadas desde a concepção, para assegurar o respeito às APPs, à integridade dos ecossistemas remanescentes e estabelecendo a conectividade das áreas verdes e o adensamento planejado como princípios estruturantes.

As primeiras licitações de lotes do Jóquei Clube terão início em 2026. A concepção do novo bairro demonstra que é possível plane- jar e licenciar de forma coordena- da, garantindo a expansão urbana com equilíbrio ambiental e valori- zação do território.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

19 anos da tragédia do voo 1907

A vida de Constantino Júnior à frente da Gol foi marcada, em setembro de 2006, por uma das maiores tragédias da aviação civil brasileira. O voo 1907 saiu de Manaus com destino ao Aeropor- to do Galeão, no Rio de Janeiro, com 154 pessoas, entre passagei- ros e tripulantes. O sobrevoar o estado de Mato Grosso, o Boeing 737-8HE chocou-se com um ja- to executivo Legacy 600, fabrica- do pela Embraer, que ia para Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. A aeronave havia sido compra- da por uma empresa de táxi aé- reo da Flórida e estava sendo le- vada para a base da empresa. To- dos os que estavam a bordo do Boeing da Gol morreram na que- da do aparelho. O Legacy, com sete ocupantes, sofreu pequenas avarias na asa e conseguiu pousar na Serra do Cachimbo, no Pará.

O acidente abalou o empre- sário, que acompanhou os tra- balhos de resgate dos corpos e

FAB/ANAC/Divulgacao



Voo 1907: colisão aérea em Mato Grosso, em 2006, deixou 154 mortos

as investigações iniciadas pelo Centro de Investigação e Preven- ção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Em Brasília, ele não

conteve o choro em uma celebra- ção religiosa ecumênica em ho- menagem às vítimas, poucos dias depois da tragédia. (VD)